

Em defesa da cultura da vida: Projeto VIDA

Dilma da Silva*

O grandioso negócio da vida não é ver
o que está nebulosamente distante, mas
o que está claramente em nossas mãos.
(Thomas Carlyle)

BUSCAMOS VIDA, ONDE QUER que ela esteja, quaisquer que sejam a proporção e as condições em que a encontremos. Seja um filete, um fiapo... seja uma mísera gota ansiando viver... seja um sinal de existência para, audaciosamente, transformá-lo em vida. Daí, o Projeto chamar-se VIDA, e o nosso propósito ser proteger a vida. O que pretendemos neste espaço é relatar esse trabalho em prol da vida mediante intervenções sociais, realizadas nas proximidades do núcleo da PUC Contagem.

O Projeto VIDA surge do contato com a comunidade carente das áreas circunvizinhas ao núcleo da PUC Minas Contagem – Vila Beatriz, Bernardo Monteiro, Bela Vista e Parque São João –, com vistas à promoção social e humana dessas famílias.

Nosso ambicioso trabalho visa ao aprimoramento do ser humano em todos os sentidos possíveis: cultural (oficinas de teatro, música, literatura, dança etc.); profissional (curso de informática, oficina de reciclagem, alfabetização, aulas de reforço ou adicionais estágios supervisionados etc.); formação cidadã (orientação humanitária, acerca de direitos, deveres e noções de saúde e higiene); afetivo-psicológico (ênfase em elementos que estruturam a personalidade individual, como auto-estima, identidade, relacionamentos) e, por fim, o físico também, dada a necessidade de garantir o alimento básico, nem sempre presente no dia-a-dia dessas famílias.

* Profa. de Cultura Religiosa da PUC Minas Contagem, Mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma. Criou e coordena o Projeto VIDA.

POR UM MODELO PEDAGÓGICO QUE FAVOREÇA A VIDA

Vivemos em um mundo onde valores, tais como justiça, verdade, respeito, amor, solidariedade etc., são substituídos por ideologias voltadas para a competição, o individualismo e a exclusão. Por essa razão, sentimos-nos impelidos e desafiados a promover um meio acadêmico, no qual o estudante não se forme simplesmente como profissional, mas que, abrangendo um universo de conhecimento, tenha consciência e percepção da sociedade na qual está inserido e se empenhe na formação do seu ser individual e social.

Partindo desse pressuposto, a educação toma importância suma; tem como função não somente formar profissionais qualificados, uma vez que sua grande tarefa e missão é tocar o ser, é acompanhar o humano para que se faça mais humano, é fortalecer a consciência desse sujeito de sua individualidade e potencial, além de apresentar-lhe como constante reflexão sobre suas raízes, seu contexto, com a pretensão de que dessa reflexão possa surgir um compromisso cada vez mais consistente e forte com sua realidade. É para esse compromisso que aponta o grande educador Paulo Freire:

Se a vocação ontológica do homem é a de ser sujeito e não objeto, só poderá desenvolvê-la na medida em que, refletindo sobre suas condições espaço-temporais, introduz-se nelas, de maneira crítica. Quanto mais for levado a refletir sobre sua situacionalidade, sobre seu enraizamento espaço-temporal, mais emergirá do consciente carregado de compromisso com sua realidade, da qual, porque é sujeito, não deve ser simples espectador, mas deve intervir cada vez mais. (FREIRE, 1994)

Em nossas propostas em sala de aula como professora de Cultura Religiosa, tendo como embasamento a proposta pedagógica de Paulo Freire, os debates tornaram-se mais intensos, quando se propôs uma discussão sobre a função social da Universidade e o diálogo que essa deve estabelecer com a sociedade, à luz da Doutrina Social da Igreja, foi tomado como ponto de referência um documento da CNBB, **Ex Corde Ecclesiae**, cujo art. 35 propugna:

A doutrina social da Igreja, confrontada com a realidade e os desafios do país, a sensibilidade para com os problemas do povo e o espírito de serviço comunitário estarão presentes na formação teórica e prática dos estudantes, no ensino dos professores, nas atividades e posicionamentos da Universidade. (JOÃO PAULO II. **Ex Corde Ecclesiae**, [1990] 2001, art. 35)

Dessa reflexão conjunta, percebeu-se que um dos ideais a ser perseguido em nossa prática educativa diária é, justamente, promover a sensibilidade para com os problemas de nosso povo; essa tomada de perspectiva nos levará a estabelecer conexão profunda entre investigação, ensino, transmissão humana e formação de valores, e o processo educativo deverá, dessa forma, alcançar seu objetivo. O espírito de serviço comunitário estará presente no meio acadêmico como um todo.

Com nosso empenho e dedicação, essa reflexão e prática tornar-se-á vivência cotidiana no meio acadêmico. Recordemos aqui as palavras do ex-reitor da PUC Minas, Pe. Geraldo Magela Teixeira:

Nossos estudantes sabem que, para serem felizes, não basta apenas ser um excelente profissional, mas sim viver em harmonia com o mundo, assumindo um compromisso com a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Ética, solidariedade, respeito à vida, à liberdade de expressão e as diferenças rimam com competência profissional. Aqui, aluno e professores são aliados na defesa dos direitos humanos, praticando a cidadania no seu cotidiano.

Sob essa ótica, surgiu o Projeto VIDA, que se justifica como momento de execução dessa práxis inovadora; configura-se como extensão dos ensinamentos apreendidos em sala de aula, como momento de interseção entre ensino, pesquisa e extensão.

É na percepção dos grandes problemas sociais e na abertura ao diálogo com a sociedade que a educação cumprirá sua missão de forjadora de identidade e cidadania, construtora de uma cultura e ideologia que humaniza e aproxima as diferentes classes sociais. Como propõe Leonardo Boff (2000) em seu livro, **Depois de 500: que Brasil queremos?**

As universidades são urgidas a assumir este desafio: as várias faculdades, institutos e programas buscarão um enraizamento orgânico nas periferias, nas bases populares e nos setores ligados diretamente à produção dos meios de vida. Aqui pode estabelecer-se uma fecunda troca de saberes, entre o saber popular e o saber acadêmico, pode elaborar-se a definição de novas temáticas teóricas nascidas do confronto com a anti-realidade popular e valorizar a riqueza incommensurável de nosso povo de encontrar, sozinho, saídas para seus problemas. (p. 92)

Desse chamado de vozes concretas da sociedade e do compromisso de lideranças em nosso país, sentimo-nos persuadidos a fazer com que essa troca de saber se fizesse presente nos setores populares e na Universidade, com vistas a um enriquecimen-

to mútuo. Com base nessas discussões, teve início o Projeto VIDA; essas possibilitaram o despertar de um grupo de alunos interessados em desenvolver trabalhos voluntários de natureza social. Em um primeiro momento, 15 alunos dos cursos de Direito, Serviço Social, Administração, Ciências Contábeis abraçaram essa causa.

O DESAFIO: SER AGENTE DA VIDA

Um pouco de história

Partindo dessa determinação, entramos em contato com o Pároco do Bairro Bela Vista, que se situa nas proximidades do núcleo da PUC Contagem, e iniciamos o contato com a comunidade carente da região. Levantamentos preliminares foram realizados junto a essa população e revelaram um quadro de carência social bastante acentuado. Parte significativa das famílias sobreviviam da coleta de diversos tipos de material e ou alimentos recolhidos de um aterro sanitário existente nas imediações. Após a transferência do aterro para outro local, a situação, já degradada, agravou-se ainda mais, já que nem mesmo tinham o acesso a uma forma qualquer de trabalho e sobrevivência. A renda mensal dessas primeiras famílias com as quais tivemos contato girava entre R\$ 10,00 e R\$ 100,00 mensais. O quadro social de extrema carência se faz potencializado pelo alto índice de analfabetismo (cerca de 80% da população adulta), violência generalizada, tráfico de drogas, fome, desestruturação familiar, prostituição infantil e péssimas condições de moradia. Tudo isso coloca essa comunidade em uma situação de risco social. Dentro desse quadro, o que muito nos chocou foi o desprezo e o pouco valor dado à vida nessa situação de exclusão.

Nesse contexto, iniciamos os trabalhos no espaço do Centro de Acolhida a Criança e ao Adolescente São José Hernani – Cepa, cedido pelo pároco local. As atividades acontecem todos os domingos, com um grupo de, aproximadamente, 30 crianças, 30 adolescentes e 40 adultos. Todos habitantes da Vila Beatriz e arredores.

As atividades tiveram início com a realização de dinâmicas psico-pedagógicas cujo sentido é o do desenvolvimento da autoestima, da reestruturação dos relacionamentos interpessoais e

familiares, do autoconhecimento e do conhecimento do outro, a fim de que possam desenvolver uma personalidade estruturada capaz de se afirmar e de se garantir como cidadão atuante ante a sociedade.

Uma vez refletido sobre o papel da família na sociedade e que essa é o esteio do indivíduo e, ainda, dada a percepção dos graves problemas encontrados nessa população, percebeu-se a necessidade de realização de atividade integradoras que permitissem a inserção das famílias nesse processo. Além das dinâmicas, foram iniciadas atividades de alfabetização dos adultos em concomitância com as oficinas que visam ao desenvolvimento de atividades de geração de renda.

O Projeto visa portanto, à promoção de famílias carentes e, por meio de um trabalho com a comunidade, pretende transformar a realidade de crianças, jovens, adolescentes e adultos. É importante ter presente que o conceito de promoção passa cada vez mais pela melhoria da qualidade de vida, pela equidade social e pela sustentabilidade ambiental.

É objetivo do Projeto VIDA alcançar as seguintes metas:

- resgatar a auto-estima e identidade dessas populações, muitas vezes deteriorada pelas condições subumanas de vida;
- desenvolver um trabalho voltado para a formação de valores;
- formar a consciência de cidadão – que cada membro da comunidade tenha conhecimento de seus direitos e deveres –, bem como do valor da justiça, do diálogo, da solidariedade, da família e outros;
- resgatar a importância do processo educacional, tendo presente que teoria e prática devem estar interligadas;
- trabalhar a potencialidade de todos os envolvidos no Projeto;
- proporcionar um futuro possível para crianças e adolescentes;
- valorizar a *cultura*, a *criatividade*, a *espontaneidade* do modo de ser brasileiro (liberdade de expressão);
- possibilitar aos alunos da PUC Minas formação da prática humanitária e consciência cristã e solidária.

A CULTURA DA VIDA FORJADA NO COTIDIANO

Em condições normais corro para vencer e venço. Em condições adversas também posso vencer. E mesmo em condições muito desfavoráveis ainda sou páreo. (Ayrton Senna)

Nossa preocupação e ocupação nas ações e na reflexão sobre o trabalho desenvolvido é que, como uma constante, todos nós nos reergamos de nossas situações como homens novos, carregados de compromisso com a realidade que nos circunda. O objetivo sempre é a vitória, mesmo em meio às adversidades; a vitória sobre o abandono, sobre a fome, a violência, a não participação. Sabemos que essa conquista é lenta, carregada de obstáculos e dificuldades; porém, é nessa labuta diária em que os objetivos são perfilados, são resgatados, que percebemos que a vida se impõe; de repente, em um momento, faz-se visível o movimento da exclusão para a inclusão. Pretendemos analisar os horizontes que se abrem com as novas descobertas e que homem novo e nova história se forjam no cotidiano dessas experiências e na capacitação de si. E questionarmos profundamente quando esse processo se interromper ou não chegar a ser plasmado.

Algumas ações concretas vão fazendo com que esses desafios tenham êxito. Nesses três anos de caminhada, algumas conquistas foram alcançadas. Nessa troca de saberes, dois trabalhos de conclusão de curso foram apresentados tendo como base a realidade observada em nossas ações na comunidade. Um dos trabalhos apresentados como projeto de monografia conclusivo do curso de Administração por uma voluntária do projeto teve como foco um estudo do trabalho de geração de renda desenvolvido no Projeto VIDA.

Outro trabalho desenvolvido também partiu do contato com o primeiro grupo de 20 adolescentes que recebiam aulas de informática por um período de um ano no laboratório de informática da PUC Contagem. O monitor, também voluntário, defendeu o seguinte tema como conclusão do curso de Pós-graduação em Educação: A informática como instrumento no processo educativo dos adolescentes envolvidos no Projeto VIDA.

A alfabetização de 40 adultos, moradores da região, confirmou nossa intuição de que o resgate da dignidade é sempre uma

possibilidade e de que o ser humano é sempre um potencial a ser descoberto, basta acreditar e apostar. Esses adultos em processo de alfabetização revelam grande interesse e satisfação pelo conhecimento.

A proposta de inclusão digital vem acompanhada da busca do primeiro emprego. Tal possibilidade vem reorientando as opções desses jovens que tinham como único horizonte o tráfico de drogas e prostituição.

Uma das grandes conquistas desse projeto de difusão da cultura da Vida que se vem perfilando no dia-a-dia é o trabalho de geração de renda, que tem como objetivo a auto-sustentação do projeto e, acima de tudo, a melhoria da qualidade de vida daqueles envolvidos no trabalho de produção de bijuterias. O trabalho apresenta certas características, a saber: é essencialmente comunitário, representa outra proposta dentro do mundo capitalista excludente, é um trabalho de cooperação que desperta no indivíduo maior consciência participativa, aguça seu senso crítico e renova sua esperança. O que é notado por todos os integrantes do projeto é que o valor da vida vai sendo resgatado, e o trabalho comunitário é fundado no prazer, na partilha, na acolhida.

Dentro desse espírito de serviço que foi mencionado acima e acreditando que esse deve concretizar-se na formação da consciência de alunos, como professores e comunidade envolvida, foi realizado durante todo o primeiro semestre de 2004, por 50 alunos e professores do curso de Direito, também do núcleo Contagem, um projeto de assistência jurídica à comunidade da Vila Beatriz. Tal iniciativa foi tão bem-sucedida, que se estendeu a outras comunidades da região, quais sejam: Nova Contagem; Barraginha, Vila Maria.

É esse o nosso propósito e a nossa contribuição para que a cultura da Vida se sobreponha à cultura da morte. Nossa grande arma é a esperança; é essa que nos move nesse trabalho ainda muito frágil, feito, sobretudo, de sonhos. Somos uns para os outros, somos parte de um mesmo empenho, nessa convivência nos humanizamos e nos deixamos humanizar. Nessa troca de saber, aprendemos com eles esta certeza: um dia a coisa muda. Se Deus quiser, essa coisa vem mudando, e o gratificante dessa história é perceber que o trabalho de nossas mãos e de nossa mente está possibilitando essa mudança em favor da vida. Vencer a dor, a exclusão, a fome é possível.

Que a vida nos inspire hoje a transmitir confiança, que possamos ajudar-nos mutuamente a acreditar na grandeza do humano que reside em cada um de nós e que, nessa caminhada comum, nos façamos autores da própria história. Que a História nos declare vencedores na construção de um Brasil digno de todos.

Analisar a experiência de 20 adultos em processo de alfabetização, na Região da Vila Beatriz, Contagem, e assim, por meio da leitura de sua realidade, descobrir que a alfabetização é resgate da própria identidade e dignidade, percebendo o ser humano como sujeito de possibilidades.

Objetivos específicos

Investigar a exclusão nos bolsões de pobreza existentes na cidade de Contagem, concretamente na Região do Campus da PUC Contagem, Vila Beatriz. Investigar, sobretudo a situação dos adultos em processo de alfabetização, condenados não só à miséria e ao descaso, mas também à frustração. Valendo-se de sua história, descrever a realidade daquele que, hoje adulto, não teve possibilidades de um ensino básico.

Aprender, com base nas práticas e vivências dos sujeitos pesquisados, o que supôs na vida concreta desses o analfabetismo, fonte de exclusão. Da mesma forma, com eles analisar o processo de inclusão: descobrir-se sujeito capaz de conhecimento e de novas possibilidades mediante a alfabetização. Cabe até mesmo pensar na possibilidade da inclusão digital. Da mesma forma, devemos nos questionar: por que esse processo de inclusão é interrompido. Que fatores levaram a isso?

Referências

BOFF, Leonardo. **Depois de 500: que Brasil queremos?** Petrópolis: Vozes, 2000.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

JOÃO PAULO II. **Constituição apostólica ex corde ecclesiae.** São Paulo: Paulinas, 2001.